

SENSORIAMENTO REMOTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA¹

MARQUIANA DE FREITAS VILAS BOAS GOMES
Pós-graduanda em Geografia - UNESP/FCT/Presidente Prudente/SP
marquianagomes2@uol.com.br

ARLETE APARECIDA CORREIA MENEQUETTE
Departamento de Cartografia - UNESP/FCT/Presidente Prudente/SP
arlete@prudente.unesp.br

OLGA MARCONDES
MARIA GATT
Professoras de Geografia – Colégio Cooperativo-Presidente Prudente/SP

MOACIR TELES
Professor de Geografia – Escola Est. Francisco Pessoa – Presidente Prudente/SP

Os produtos gerados pelo Sensoriamento Remoto, quais sejam, as fotografias aéreas e as imagens orbitais, são fundamentais para a atualização e a análise de dados espaciais. Nas pesquisas científicas e em instituições privadas e públicas o emprego desta tecnologia tem contribuído para monitoramento e gestão territorial. Além disso, tem se constituído como importante material para mapeamento, análise espacial e valioso recurso didático. Embora o desenvolvimento de metodologias com a utilização do sensoriamento remoto seja usualmente em âmbito universitário, algumas propostas para o ensino fundamental e médio tem obtido resultados qualitativos. Nesse sentido, com o objetivo de contribuir com experiências dessa natureza, apresentamos neste trabalho uma metodologia didático-pedagógica desenvolvida através de atividades de educação ambiental, com alunos do Ensino Fundamental na Escola Estadual Francisco Pessoa e no Colégio Cooperativo em Presidente Prudente – SP, que envolveram entre outros recursos a Imagem de Satélite Landsat TM7 e fotografias aéreas em meio digital e analógico. O uso destes recursos proporcionaram o mapeamento do uso do solo das microbacias hidrográficas do Córrego Botafogo e Córrego Malanda onde as escolas estão localizadas. Os resultados das atividades foram apresentados na SEMANA DA ÁGUA, promovido pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema – CBH/PP em outubro de 2000 na cidade de Presidente Prudente - SP. As fotografias aéreas e a imagem orbital, permitiram aos alunos coletar os dados das áreas em dois períodos (1979 e 1995), organizá-los e mapeá-los. A partir das informações obtidas nestes materiais, os alunos fizeram uma reflexão sobre as conseqüências do tipo de uso do solo (atividades rurais e urbanas) para as microbacias hidrográficas e através do mapeamento multitemporal verificaram as transformações ocorridas nas últimas décadas e correlacionaram com os problemas ambientais de poluição e de assoreamento que os córregos vem sofrendo. Esta atividade mostrou que além desta tecnologia ser um importante recurso didático para a educação ambiental a sua utilização é possível em diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: sensoriamento remoto, fotografias aéreas, imagens orbitais, educação ambiental

¹ O presente trabalho faz parte das atividades que estamos desenvolvendo no projeto de pesquisa de mestrado em Geografia pela UNESP/Presidente Prudente – SP : “A utilização do Sistema de Informação Geográfica (SIG) no ensino de Geografia: Proposta Metodológica para o Ensino Fundamental” com apoio da FAPESP.